

País tem nova geração de intelectuais

Sem alarde, como é tradição, as universidades brasileiras estão vendo nascer uma nova geração de intelectuais. Eles têm entre 25 e 35 anos que desenvolvem projetos sérios e originais em várias áreas do conhecimento. Nomes já famosos dentro das academias, esses jovens pensadores ainda não conquistaram projeção fora dos câmpus universitários. Em geral, ficam constrangidos quando a luz dos holofotes os diferencia dos outros colegas. Além disso, coram quando são tratados como "gênios".

Ao contrário do sugere a imagem tradicional do pensador, mergulhado em livros de letra miúda em bibliotecas pouco iluminadas, esses jovens intelectuais não desprezam a forma física (como a antropóloga Lilia Schwarcz, da Universidade de São Paulo). Alguns até mesmo encontram tempo para atividades humanitárias (como é o caso do físico André Torres Assis, da Universidade Estadual de Campinas, que trabalha como voluntário no Centro de Valorização da Vida ao lado da mulher).

É comum entre esses jovens deixar o País para se especializarem em ramos do conhecimento que ainda engatinham no Brasil em determinado ponto de suas vidas. O exemplo é o matemático Cláudio Pinhanez, que está no Japão estudando inteligência artificial. O mesmo aconteceu com o professor de Teoria Litarária, que buscou aperfeiçoamento na Alemanha, mesmo se debruçando sobre o pensamento de Sílvio Romero e Machado de Assis.

Nesta página e na seguinte o *Estado* apresenta quatro intelectuais da nova safra. Antes de serem casos isolados, eles são legítimos representantes dessa geração.